

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE EM TESTES DE EXECUÇÃO: INTEGRAÇÃO DE FORMA E DESENVOLVIMENTO

Fabián Javier Marín Rueda¹
Daniel Bartholomeu
Fermino Fernandes Sisto

Dentre os instrumentos mais utilizados na avaliação psicológica encontram-se o Teste Gestáltico Visomotor de Bender (BGT) e o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). O BGT foi criado com o objetivo de fornecer um índice de maturação percepto-motora. Consta de nove figuras que são apresentadas uma a uma para o sujeito copiá-las em uma folha em branco. Pesquisas realizadas com o BGT são inúmeras e abarcam diferentes aspectos da avaliação psicológica. Assim, o BGT já foi pesquisado em pacientes esquizofrênicos, neuróticos, maníaco-depressivos, assim como também comparando psicóticos e neuróticos. As décadas de 80 e 90, do século passado, apresentaram o maior número de estudos do BGT com sujeitos adultos que não apresentavam nenhum tipo de distúrbio psiquiátrico ou lesão cerebral. A importância verificada do BGT para a área da avaliação psicológica também pode ser evidenciada no DFH, um instrumento simples que tem por objetivo a mensuração da inteligência por meio da avaliação da representação da figura humana, cuja fonte de evidência de validade mais frequente são as idades cronológicas. Da mesma forma que o BGT, inúmeros são os estudos que já foram realizados com o DFH. Dessa forma, o DFH já foi relacionado às dificuldades de aprendizagem, ao desenvolvimento cognitivo em crianças, à criatividade e à auto-estima, entre outros. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar o desempenho de crianças no BGT e no DFH, assim como correlacionar os resultados obtidos em ambos os testes. Participaram a pesquisa 312 crianças de ambos os sexos, com idades variando de 7 a 10 anos, de uma escola pública do interior de São Paulo. O DFH foi corrigido segundo os critérios originais de Goodenough e, no caso do BGT, foi analisado apenas o item integração de forma nas figuras A, 2, 3, 4, 5 e 7. A aplicação foi coletiva e em sala de aula. Os resultados mostraram que no DFH as crianças apresentaram uma média de itens esperados para a sua faixa etária. No caso do BGT, verificou-se que as pontuações foram baixas, mesmo as mais elevadas apresentadas pelas crianças. Quando correlacionadas ambas medidas, verificou-se que houve correlação negativa e significativa entre o DFH e a integração de forma nas figuras 3 e 7, quando consideradas todas as crianças independentemente do sexo e idade. Verificou-se ainda, uma correlação negativa e significativa entre integração de forma na figura 3 para as crianças de 8 anos do sexo masculino e de forma geral. Ainda, houve correlação negativa e significativa entre a integração de forma na figura 7 para as crianças de 10 anos do sexo masculino e de forma geral. Por fim, houve também correlação negativa e significativa entre a pontuação total na integração de forma e o DFH, evidenciando que, conforme aumenta a qualidade dos desenhos das crianças, diminui o número de erros no BGT, indo ao encontro do proposto na literatura científica.

¹Apresentador. Universidade São Francisco. Jacareí / SP. marinfabian@yahoo.com.br